

Relações contextuais na construção de afetos a partir de dispositivos narrativos: uma análise do filme *Aftersun*¹

Laura Costa MIRANDA²
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

A presente pesquisa propõe analisar o modo como um filme é capaz de construir afetos que atravessam o espectador, fazendo uso de dispositivos narrativos que sistematizam esse processo. Para isso, são articulados os conceitos de imagem-afecção, sob a perspectiva de Gilles Deleuze, os dispositivos formais apresentados pela Teoria Neoformalista de David Bordwell e Kristin Thompson, além do contexto e a produção de sentido pelo público, seguindo o estudo da Semiopragmática de Roger Odin. Nesse viés, é utilizado o filme *Aftersun*, seus aspectos estéticos e narrativos, para demonstrar a construção dessa afetividade e como o espectador pode captá-la de diferentes maneiras.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; imagem-afecção; semiopragmática; neoformalismo; *Aftersun*.

1- INTRODUÇÃO

A construção de afetos em obras cinematográficas envolve processos complexos desde a sua idealização até a recepção pelo público. Sendo assim, um filme que se propõe a retratar relações intimistas e subjetivas busca se atribuir de mecanismos para fazê-lo, podendo gerar identificação a partir de recortes específicos ou temas universais. Diante disso, o que estaria intrínseco na composição de um filme para torná-lo sensível e emocionante? Como o espectador recebe e entende uma obra que se expressa pela sutileza dos afetos? Para refletir acerca dessas questões, é necessário partir de uma análise concreta e, então, pensar o campo contextual da produção de sentidos.

Nesse trabalho, propõe-se analisar o longa-metragem *Aftersun*, lançado em 2022 e dirigido por Charlotte Wells, o qual acompanha Calum (Paul Mescal) e Sophie (Frankie Corio), pai e filha, em uma viagem de férias para a Turquia. A trama envolve o espectador através dos fragmentos da memória de Sophie que, já adulta, lembra dessa viagem que

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Audiovisual, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da UFPA, email: laura.miranda@ica.ufpa.br

fez com seu pai quando tinha 11 anos ao assistir filmagens feitas por eles em uma antiga câmera digital do tipo VHS. O foco da análise é perceber como esses fragmentos se configuram enquanto dispositivos por intermédio de escolhas visuais e proporcionam uma conexão do público com os personagens.

Como aporte teórico, é utilizado o pensamento de Gilles Deleuze (1983) sobre as construções imagéticas, com enfoque no conceito de imagem-afecção para compreender os aspectos visuais que constituem cenas afetivas em *Aftersun* e como elas se configuram no desenvolvimento narrativo para produzir sensações no espectador, bem como a Teoria Neoformalista, discutida por David Bordwell e Kristin Thompson (2013), buscando pensar os conceitos de forma e significado na sua inserção a um sistema que se comunica mediante dispositivos narrativos.

Além disso, pretende-se relacionar o estudo da Semiopragmática, de Roger Odin (2005). Nesse panorama, é possível entender o filme de Charlotte Wells pelo conceito de contexto e a forma com a qual o espectador passa a refletir sobre a obra de maneiras distintas e particulares, tendo em vista as determinações que o cercam. Portanto, a articulação dessas teorias se dá a partir de uma análise fílmica inicialmente interna e formal, examinando como a imagem-afecção é estabelecida pelo uso de dispositivos que guiam a narrativa, externalizando para a produção de sentidos e afetos pelo olhar da espetatorialidade.

O objetivo da pesquisa é compreender os processos de criação e significação de um filme na relação criador-obra-espectador em uma dimensão afetiva e sensível da arte cinematográfica, ao observar quais mecanismos de transmissão e recepção tornam essa comunicação possível e geram efeitos subjetivos em diferentes contextos.

2- METODOLOGIA

A proposta do artigo científico surge da percepção sobre a complexidade de produzir um longa-metragem que se baseia em relações subjetivas. Posto isso, parte-se da problematização acerca do processo de construção fílmica que se baseia em experiências subjetivas de um(a) cineasta e o que essa obra pode provocar no espectador. Nesse sentido, o filme *Aftersun* é apresentado, haja vista a intenção de compreender a maneira como a afetividade entrelaça a narrativa e quais elementos são utilizados para fazê-lo.

Diante dessa abordagem, a pesquisa envolve bibliografias as quais se articulam com as temáticas colocadas em questão: o afeto, investigado por Deleuze, a forma, discutida por Bordwell e Thompson e o contexto de recepção, analisado por Odin. A partir do tema e do aporte teórico para fundamentar a análise proposta, argumenta-se quais são os elementos que envolvem a conexão da obra com o público, tanto de modo individual, quanto universal.

3- RESULTADOS

No decorrer do trabalho, pensa-se sobre o que está presente na estrutura de uma obra intimista para que atinja o efeito desejado: emocionar. Nesse processo, perceber o papel da imagem-afecção é crucial na compreensão da maneira como um filme centraliza e chama atenção para os traços de ‘rostidade’ em uma cena de afeto, pois aproxima o público do sentimento a ser transmitido, além de evidenciar mudanças de expressão que, mesmo sutis, moldam a compreensão da trama. Esse movimento se configura na perspectiva deleuziana pelo uso do primeiro plano, elemento frequente na composição da fotografia de *Aftersun*, o que confere à determinadas cenas uma sensibilidade que toca o espectador pela sutileza dos gestos e olhares.

Deleuze, com base na concepção bergsoniana, pontua que o afeto está situado no primeiro plano, e que este é o rosto, mas não somente a figura do rosto humano, o afeto seria “uma tendência motora sobre um nervo sensível” (MACHADO, 2009, p. 262). Em *Aftersun*, tal utilização de planos pode ser pensada enquanto mecanismo de produção sensorial pelos estudos do Neoformalismo, visto que, o plano, a montagem, os cenários, todos os elementos contidos em um filme são analisados como parte de um sistema baseado na forma.

No filme de Charlotte Wells, há uma cena em que Sophie está no quarto de hotel com seu pai e reflete sobre o sentimento de cansaço e desânimo mesmo após um dia de diversão, questionando se Calum já se sentiu assim. Rapidamente, a expressão do rosto dele, antes tranquila, se fecha, e seu olhar exprime melancolia e tristeza, indicando que essa reflexão o levou a pensar sobre algo que o assombra, algo que é maior do que o contexto do diálogo, e isso produz uma mudança de atenção do espectador em relação ao personagem, gerada por meio de uma expressão facial aparentemente sutil, mas carregada de significado. Esse movimento configura o atravessamento entre o rosto reflexivo,

relaxado, e o rosto intensivo, que transmite uma potência pura do introspectivo que externaliza uma angústia que não é verbalizada, logo, uma imagem-afeto.

No pensamento deleuziano, o interessante é analisar as composições possíveis no contínuo entre o rosto reflexivo e o intensivo, pois “assim como o rosto intensivo exprime uma potência pura, isto é, define-se por uma série que nos faz passar de uma qualidade a outra, o rosto reflexivo exprime uma qualidade pura” (DELEUZE, 1983, p. 106-107).

Sendo assim, o *close-up*, usado para retratar uma imagem-afecção, se comporta como um dispositivo narrativo da trama, juntamente com as filmagens da câmera VHS feitas por Sophie e Calum, o som ambiente ou o silêncio, a trilha sonora, os cenários, dentre outros elementos. É desse modo que uma história emocionante é contada: o que está intrínseco a essa construção é a idealização formal do cineasta na composição de imagens-afeto, desde que os elementos presentes em cena façam algum sentido com o que está sendo proposto, isto é, sejam motivados. Segundo Bordwell e Thompson, “como os filmes são construções humanas, esperamos que qualquer elemento de um filme tenha justificativa para estar lá. Essa justificativa é a motivação do elemento” (2013, p. 128)

Além do interior do filme, desenvolve-se um pensamento sobre a atribuição de significado por um fator externo: o espectador. De um lado, há uma perspectiva formal que classifica os significados de acordo com o grau de entendimento a respeito da motivação da forma pelo sujeito que assiste. De outro, a Semiopragmática apresenta os modos-processos em que os filmes se enquadram e destaca o público sob o espaço do receptor e a influência de condicionantes na produção de sentidos, ou seja, uma pessoa entende o sentido de uma obra com base em suas vivências e, com isso, produz um texto singular que se conecta com a experiência fílmica. Seguindo essa ótica, destaca-se que “o espectador constrói o texto, porém sob a pressão de determinações que o tomam sem que frequentemente tenha consciência desse fato” (ODIN, 2005, p. 30). Dessa forma, quanto maior a aproximação das condicionantes entre emissor (cineasta) e receptor (público), mais próximo será o texto produzido (significado).

Na proposta do artigo, ambas as abordagens são colocadas como possibilidades de atravessamento do espectador, enfatizando a maneira que o longa *Aftersun* possui recortes específicos que pedem uma leitura atenta às formas e ao contexto de comunicação. Por fim, pontua-se que a obra de Charlotte Wells centraliza o amor e o afeto familiar em sua narrativa e que isso confere uma temática universal que pode ser

entendida com facilidade, no entanto, a sua complexidade está no que não é dito e, da mesma maneira que os fragmentos de memória de Sophie, deixa pistas a quem o assiste.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa a respeito da produção de afetos no cinema e a espectadorialidade busca contribuir para o campo de estudos acerca da criação de obras audiovisuais e seus atravessamentos. Um filme capaz de gerar emoções e reflexões em quem o assiste demonstra o potencial artístico de um(a) cineasta a partir da utilização de dispositivos que constituem uma imagem-afeto pensada em um determinado contexto social. Portanto, os estudos de Deleuze, Bordwell, Thompson e Odin permeiam uma análise complexa e abrangente sobre essa potência estética e narrativa dos filmes e a significação destes na relação criador-obra-espectador. De uma abordagem interna até o exterior da experiência cinematográfica, as cenas de *Aftersun* acompanham a complexidade dos afetos, pois, ao explorar o subentendido, instigam o pensar e o sentir.

REFERÊNCIAS

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas: Editora Unicamp/Edusp, 2013.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-movimento: cinema 1**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

MACHADO, R. **Deleuze, a arte e a filosofia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ODIN, Roger. A questão do público: uma abordagem semiopragmática. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org). **Teoria Contemporânea do Cinema**. v. 2. São Paulo: Editora Senac, 2005.